NOVOS RUMOS DA CURADORIA NOSSO TEMPO EM REDE: XEPA MEXIDA

VÂNIA GOMES[1], VICTOR BORTOLOZZO RIBEIRO[2], VICTORIA GERETTO[3]

[1] Docente IFSP, vaniag277@gmail.com.
[2] Bolsista de extensão do IFSP, aluno do curso técnico em informática integrado ao ensino médio, Campus Salto, victorbortolozzo1@gmail.com.
[3] Bolsista de extensão do IFSP, aluno do curso técnico em informática integrado ao ensino médio, Campus Salto, vicgeretto@gmail.com.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.09.02.04-3 Jornalismo Especializado

Apresentado no
IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: O projeto 'Curadoria: Nosso tempo em rede' se destina a provocar a discussão de questões contemporâneas relativas à cultura contemporânea por meio de um serviço de extensão em informação orientado pelo interesse do público adolescente e jovem. A equipe é formada por adolescentes estudantes do ensino técnico integrado ao médio , que escolhem tecnologias sociais de comunicação para recolher das diferentes mídias temas de interesse que possam passar desapercebidos ou pouco compreendidos por adolescentes e jovens. Os produtos existentes são o blog Xepa Mexida e sua respectiva comunidade em rede social digital *Facebook*, podendo ser incluídas outras ferramentas e mídias de acesso livre. A atuação consiste em mobilização de adolescentes e jovens em torno de temas de interesse, levando à pesquisa, edição e revisão de textos e mídias organizados no blog. O sistema de revisão é por pares, de modo que os participantes criam e revisam o material, mediante intercâmbio presencial e chat online. Com acessos inclusive de usuários não-brasileiros, os participantes descobrem o outro lado das mídias online - no papel de produtores - e discutem os resultados e a receptividade ao seu trabalho. Ao mesmo tempo, a comunidade encontra um local de informação organizada, diferenciado da grande mídia, com uma abordagem de maior proximidade. Nesse relato apresentamos as atualizações de 2016 e 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias sociais; comunicação; mídias digitais; letramento digital.

AÇÃO VINCULADA: Projeto de extensão: Curadoria: nosso tempo em rede.

INTRODUÇÃO

Os adolescentes utilizam as redes sociais para diversas manifestações, contudo, raramente exploram meios de desenvolvimento e produção cultural tanto hegemônicos como alternativos. Para ocupar o espaço necessário de pré-filtragem de conteúdos específicos na internet é necessário um esforço significativo e colaborativo, promovido por uma liderança. O objetivo desse projeto é o desenvolvimento dessas capacidades de liderança e participação pelos adolescentes, ao criar, manter e discutir numa curadoria online e em redes sociais sobre conteúdos e manifestações em questões contemporâneas, numa linguagem acessível a estudantes de ensino básico.

Clay Shirky (2012) propôs o lema: 'publique, depois filtre' como o motor de organização de pessoas a partir de estruturas aparentemente desorganizadas. Contudo, as tecnologias de mídias em redes digitais têm se dirigido a separar novamente produtores de consumidores, tal como aconteceu com o rádio, a TV e o cinema. Por suas vez, Evgeny Morozov (2011) debateu a suposta eficácia das redes digitais em conseguir efetivar mudanças sociais, uma vez que as práticas de linguagem não determinam a história, sendo necessárias também ações concretas, estabelecendo a oposição entre 'hacktivism' e 'slacktivism'.

Saber filtrar e saber publicar passaram a ser saberes essenciais para o letramento digital socialmente autônomo, contudo, os estudantes, tão hábeis no consumo e produção informal de

conteúdo, encontram sérias dificuldades na produção em rede digital. O projeto busca oferecer a experiência em se comunicar num nível de impessoalidade própria da comunicação coletiva, sem romper com a proximidade proporcionada pela mídia digital.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de produção considera que o público-alvo são estudantes do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio, alunos de EJA desses segmentos e pessoas da comunidade interessadas em participar e conhecer as questões contemporâneas. Desse modo, o processo de produção consiste nas seguintes etapas: pesquisa e escolha de mídias digitais apropriadas para a comunicação em redes sociais digitais; pesquisa e escolha dos temas de interesse para a população-alvo; produção e seleção de textos e hipertextos sobre os temas; revisão; publicação e acompanhamento.

A base de produção e publicação consiste em um *blog*, atualmente hospedado em http://xepamexida.blogspot.com.br/ que por decisão dos participantes, foi ligado a uma página de comunidade no Facebook - https://www.facebook.com/xepamexida – e a uma conta no Twitter: @XepaMexida.

Os processos de decisão se dão por liderança circular, pela qual de discutem desde os elementos básicos de design gráfico às implicações dos conteúdos divulgados pelas plataformas de mídia e redes sociais digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *blog* recebeu, no período de 2014-2017, um total de 9560 visualizações, originadas de diversos países, principalmente Brasil, como era esperado e EUA, como mostra a tabela gerada pelo site de hospedagem *blogger* (Tabela 1).

TABELA 1. Visualizações da página do blog Xepa Mexida por país.

País	Visualizações
Brasil	**7082**
Estados Unidos	**1122**
Rússia	**636**
Alemanha	**113**
França	**113**
Ucrânia	**80**
Portugal	**49**

Fonte: Blogger. Disponível em: <https://www.blogger.com>. Acesso em: 03/08/2017.

Por sua vez, a página de comunidade no *Facebook* recebeu 362 curtidas , uma vez que não há pagamento para promoção da página, com alguns posts com retorno orgânico, isto é, não pagos, chegando a 260 curtidas.

Ao longo de três anos, observamos tanto a aceitação e credibilidade das postagens da Xepa Mexida como uma certa estabilização do público que o acompanha, com exceção de *posts* que se relacionem a temas que ultrapassamo público-alvo adolescente.

De outra parte, atualmente se entende que o isolamento do *blog* como única mídia não é mais adequado, uma vez que o modelo de redes sociais *públicas* convergiu para redes sociais *semipúblicas*, notadamente pela explosão de aplicativos como o *Whatsapp*, em que mensagens são viralizadas porém entre grupos mais fechados do que a plataformas de *blog* ou redes com possibilidade pública como *Facebook e Twitter.* Ao mesmo tempo, os canais de vídeo, facilitados principalmente pelo *Youtube*, se tornaram um forte complemento dos blogs, criando um ciclo *Snapchat-Youtube-blog*, no qual o *making-of* e mesmo a escolha de temas é feita pelo *Snapchat*, a divulgação do tema pelo *Youtube* e detalhes ou informações mais aprofundadas e técnicas são descritas no *blog.*

No momento, estamos discutindo os aspectos legais de uso de imagens de adolescentes vinculados a uma instituição pública para o desenvolvimento de interface em vídeo com um canal no Y*outube* e *lives* no Twitter, por meio de *Periscope* e no *Facebook.*

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA

O desenvolvimento da ação possui três estágios de envolvimento com a comunidade: a investigação de temáticas de interesse, que faz com que sejam pautados assuntos de interesse do público-alvo adolescente e jovem; o desenvolvimento do serviço de informação em plataformas de preferência da comunidade e o *feedback* avaliativo da comunidade sobre o material produzido.

A investigação de temática passa pelo trabalho dos bolsistas em ouvir e questionar, presencial e virtualmente, adolescentes, jovens e, no caso da comunidade local, seus familiares para levantar as pautas de interesse explícito ou temas polêmicos que não são apresentados como pautas, mas como questões de interesse. Também no ambiente virtual, mensagens eletrônicas por e-mail, chat, comentários são utilizadas pela comunidade virtual para se manifestar pela pauta, orientando o serviço de informação.

A fase de desenvolvimento se orienta para plataformas que são indicadas pela comunidade local como de seu maior uso, tendo daí surgido as plataformas do *Facebook e Twitter* e, no caso do *Snapchat* e *Youtube*, tendo gerado o estudo de viabilidade legal de uso de imagens de bolsistas, alunos e membros da comunidade por parte de um serviço de extensão oficial do IFSP, por meio da Coordenadoria de Extensão.

O feedback avaliativo consiste em ouvir dos membros da comunidade local suas observações sobre o material produzido pelo serviço, bem como recolher e responder as orientações obtidas da comunidade virtual, seja por esclarecimento, seja por adotar as sugestões por ela indicadas

Um exemplo da orientação temática dada por essa interação avaliativa foi a solicitação dos internautas para que se adotasse uma pauta mais voltada à vida pessoal e afetiva, após o longo debate político que envolveu as temáticas de 2016.

Por essa interação com a comunidade, o elemento opinativo dos participantes, orienta o serviço de informação sobre o grau de adequação do conteúdo ao interesse e conhecimento das comunidades participantes;

CONCLUSÕES

Bolsistas e participantes voluntários do projeto têm sido beneficiados com a experiência e percepção de que podem ser produtores de conteúdo em mídias digitais, se buscarem as informações e conhecimentos necessários para essa prática. Rompe-se assim a cadeia de reprodução de pessoas apenas consumidoras de mídia *mainstream.*

A simples descoberta de que existem conteúdos pagos e promovidos no *Facebook* e *Twitter* que muitas vezes aparecem nas *timelines* sem essa informação de forma bem evidente é uma surpresa para alguns participantes. Inclusive porque, como administram as ferramentas, recebem ou em seu e-mail ou em suas *timelines* pessoais as ofertas das redes para fazer a promoção de uma postagem que está tendo boa repercussão.

Os participantes tomam consciência de que há possibilidades de trabalho e realização de maior autonomia econômica com atividades de comunicação, ou seja, guardados os limites éticos e de livre concorrência, o trabalho com mídias digitais é semelhante a todos os outros e que não é preciso susto com *links* e *posts* patrocinados, desde que isso seja evidente. Ao mesmo tempo, têm a oportunidade de compreender o serviço de curadoria como uma atividade de extensão, que é o processo de seleção e ordenação de temas e objetos textuais, hipertextuais e artísticos disponíveis na rede orientado por solicitações da comunidade em interação com a equipe produtora.

Deste modo, os participantes se tornam multiplicadores de conhecimento sobre o uso e produção nas mídias digitais e a comunidade recebe mais um serviço independente de informação, com uma linguagem e uma temática produzida e consumida principalmente por adolescentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às equipes da Coordenação de Extensão e da Coordenação de Tecnologia de Informação do Campus Salto todo o apoio que recebemos no desenvolvimento deste projeto.

REFERÊNCIAS

MOROZOV, E. **The net delusion**. New York: PublicAffairs, 2011.

SHIRKY, C. **Lá vem todo mundo**: o poder de organizar sem organizações. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.